



falauJuf



EDIÇÃO Nº 816

SALVADOR/ BA - 04 DE MAIO DE 2021

Sorteio Dia das Mães Tamanho Família



Confira as regras:

Amor de mãe também pode terminar em PIZZA!
A ASSERJUF preparou um saboroso Sorteio para nossas Mães Associadas comemorar ainda mais o Dia das Mães.

Confira a premiação:

Serão sorteadas 10 pizzas família + refrigerante
Cada mãe vencedora receberá 01 pizza Família + 01 Refrigerante

Para participar do sorteio Dia das Mães Tamanho Família você precisa:

- Ser mãe associada da ASSERJUF;
- Seguir o Instagram @asserjuf_ba;
- Curtir a foto oficial;
- Marcar 3 associados aqui nos comentários (não valem famosos, perfis comerciais, fakes ou repetidos) e responder no mesmo comentário: Ser mãe na quarentena é...
- Morar em Salvador;
- Deixar o perfil público no dia do sorteio;
- Reunir a família e torcer muito!

Quanto mais comentários, mais chances de ganhar!

O sorteio será realizado ao vivo, dia 06/05 (quinta-feira), às 17h, através do SORTEIOGRAM e cada ganhadora receberá o prêmio em sua residência no dia 09/05 (domingo).

Caso a associada sorteada não cumpra todas as regras outro sorteio será realizado.

As ganhadoras devem entrar em contato em até 24h, após o sorteio, através do whatsapp (71 3306-8382) ou pelo direct do Instagram, informando endereço completo, ponto de referência e telefone de contato.

Feliz Aniversário

10/04 - Maria das Graças M. Lessa

11/04 - Sandra Regina de A. M. Dantas

12/04 - Nancy de Souza Leão Santos

13/04 - Tatiana Menezes Pereira
Ney Moreira Dias
Maria de Fatima Riccio Gomes Motta
Diocelia Rodrigues Martins Goulart
Izilda Leite Borges
Juliana Pimenta Passos

14/04 - Claudia Melo Rebouças Lyra

15/04 - Claudia Silva Moraes
Jose Zito dos Santos
Orionei Mendes Souza
Valdemira Alves Dias

17/04 - Beatriz Rodrigues da Silva
Luciana Pedreira Santos Liberato
Rosemari Sabino do Santos

18/04 - Almir Ferreira Vasconcelos
Jair Figueredo dos Santos Junior

19/04 - Cecilia Vicentini Ewald Lima
Ricardo Figueredo Lima

20/04 - Andrea Braga Di Tullio Gomes
Soloney Lopes Valois

21/04 - Nara Lucia Rodrigues Borges
Rocha

22/04 - Antonia Claudia Ferreira Torres
Fernanda Barberino Pereira

23/04 - Francisco Leonildo Barbosa de
Sousa
Humberto Barbieri Junior
Jorge Antônio Costa e Silva
Luciano Beckerath Peixoto da Silva

24/04 - Deusdedith Almeida do Carmo

25/04 - Daiana G. da Silva Boccanera
Josebelle Sousa Pereira
Rita Liliana Paim Senna
Suzane Queiroz de Melo Fontes

26/04 - Ilton Vieira Leao

27/04 - Gilson Francisco Damacena
Valtercilia C. dos Santos Monteiro Coelho

28/04 - Katia Cristina Oliveira Lopes
Mariana Portela Morales

29/04 - Cecilia Maria Lopes Oliveira
Jefferson Inácio Oliveira
Lucia Maria Telesforo Goes
Naara Lima Azevedo

30/04 - Mariluce Medeiros Machado

01/05 - Liliane Vinhas Silva da Costa

02/05 - Betania da Silva Santos
Johene Nolasco Andrade

“Vocês não vão reagir não”

A frase entre aspas foi dita por um garçom asiático em um café durante uma atividade na ONU ocorrida em março desse ano em Genebra. Foi dirigida ao jornalista brasileiro Jamil Chade que cobria esse evento. e foi a frase mais marcante entre as que os brasileiros têm escutado quando conversam com estrangeiros. A nossa resposta é: “vamos reagir, sim! E nas ruas em um processo que já se iniciou e no dia 1º de maio daremos mais um importante passo nesse sentido, em defesa da vida!“. Estaremos no Farol da Barra às 10h. Pois bem, ouvimos ainda outras perguntas como: “Por que vocês votaram nesse Presidente?“, ou “Quando é a próxima eleição?“, ou outras mais veementes de estupefação e cobranças, afinal o Brasil tem, com razão, assustado o mundo. Também na Cúpula do Clima, realizada nos EUA nesse final de semana fomos citados como o “País que encolheu” em um documento que diz: “Não foi apenas a floresta que diminuiu. A sociedade encolheu, a expectativa de vida caiu, a economia contraiu, a comida no prato foi reduzida e as possibilidades de cruzar as fronteiras foram limitadas”.

Não vou aqui repetir o óbvio ululante, embora os dedos insistam em registrar aqui um veemente repúdio aos últimos gestos do inquilino da casa de vidro, que se supera a cada dia em maldades e ironias macabras nos fazendo vivenciar um inenarrável pesadelo: Nessa semana ele pousou para uma foto sorrindo com uma placa de “CPF CANCELADO”. Para quem não sabe o cancelamento de CPF, salvo raras exceções, se dá por MORTE do portador. Muto se fala sobre esse termo ser objeto de piadas mórbidas nos ambientes milicianos. Diga aí, o que denota o gesto desses, de um Presidente da República? Nem ele teve como justificar, e chamou uma repórter de “idiota” ao ser perguntado sobre isso. Como se não bastasse, o Presidente tenta impedir políticas de proteção à saúde pública, e a cada dia nos ameaça de autogolpe. Parando por aqui o relato da morbidez autoritária.

E o que esperamos para reagir? A resposta pode ser “a responsabilidade com a nossa saúde e com a dos outros”. Esperamos ansiosamente durante todo o ano de 2020 que houvesse um decréscimo da curva de contágio, mas janeiro e fevereiro levaram milhares de brasileiros à cova, e nos mostraram cenas dantescas que, mais uma vez, - e é impossível não falar - poderiam e deveriam ter sido evitadas. Em março e abril a



chacina eugênica continuou no País e não dá sinal de ser interrompida. A OAB representou junto à PGR denúncia de Bolsonaro no STF por crimes de negligência e prevaricação no combate à pandemia. A CPI da COVID, instalada ao arripio da casa de vidro, deve jogar luz nessa carnificina.

Pois, foi essa responsabilidade individual que manteve em casa os que puderam lá ficar. Mas nem mesmo ficar em casa nos mantém a salvo dessa doença, tampouco a distância econômica e social deve impedir o sentimento de solidariedade humana

pelos que perecem a cada hora de norte a sul desse País. Famílias inteiras foram destroçadas de forma irrecuperável, seja pela covid, pela fome, miséria, ou pela violência urbana que já dá sinais de explosão. Antes de 2022 essa calamidade pode alcançar o ponto de não retorno. Por isso vejo ter chegado a hora de sair da inércia responsável e, de certo modo, cômoda. Responsável porque estamos diante de uma doença grave e letal. Cômoda porque ficamos sentados e mais fácil do que levantar e ainda nos ajuda a justificar a permanência - dos que podem - no trabalho remoto como se fosse possível comparar as duas situações: o de participar de uma atividade de rua em local arejado por 1 ou 1,5h e a de estarmos em ambiente coletivo por 7, 8 horas. Essas duas situações são diametralmente diferentes.

Além disso, nossa responsabilidade para com a nossa vida e a dos nossos é desafiada pela certeza de que não estamos totalmente seguros nas nossas casas, com esse vírus e suas cepas tentando arrombar nossa porta. É justamente a responsabilidade então, que me faz optar por sair às e lutar pela vida, já que a batalha em virtual está sendo perdida irremediavelmente pelo povo brasileiro.

Assim, nesse dia emblemático que é o Dia do Trabalhador, seguiremos ensaiando nosso retorno às ruas. E o faremos pela vida, por vacinação para todos, por um auxílio emergencial digno aos mais vulneráveis, por apoio aos MEIs e aos micro e pequenos empresários, e pela manutenção e fortalecimento do serviço público em todo o território nacional.

É preciso defender, além de nós mesmos e da D. Maria do acarajé, de Seu Pedro da feira, de Seu José do mercadinho, do profissional liberal do Uber, precisamos defender também a nossa jovem Democracia.

*Servidora da JFBA, lotada na SECAM



UM TRABALHO MAIS PRAZEROSO

De JOAQUIM MEDRADO (CEPREC/NUMAN)

UM TRABALHO MAIS PRAZEROSO: LIVROS/Sugestões



COMO AS DEMOCRACIAS MORREM - Ótimo livro de dois professores da Universidade Harvard, Steven Levitsky e Daniel Ziblatt. Houve uma época da História em que um sistema ditatorial se instalava em um país através de convulsões políticas e sociais, ou seja, revolução ou golpe militar; hoje, conforme o tema do livro, as democracias podem ser derrubadas de maneira *indolor e silenciosa*, como se o grupo político no poder estivesse agindo dentro de uma suposta legalidade, sem uma ruptura violenta, mediante a promoção do desgaste intencional, sorrateiro e progressivo das instituições do país. Ao longo da leitura, veio-me à mente o comportamento de duas famigeradas figuras “políticas”: Bolsonaro e Trump.

O PAI GORIOT – O realismo é uma característica evidente na obra de Honoré de Balzac, que, nos seus romances, mostra um panorama da sociedade francesa da primeira metade do século XIX. Apesar do título, o personagem principal do romance é o jovem provinciano Eugène de Rastignac, que sonha em fazer sucesso (ascensão social) na sociedade parisiense. Trata-se de romance de formação, no qual Rastignac conhece muitas agruras no seu relacionamento com diversos personagens em uma humilde pensão e em eventos sociais, cujas pessoas se digladiam em busca de dinheiro e posição social, através do famigerado arrivismo social.

DIA DAS MÃES

Fonte: InfoMoney

Uma carta de Dia das Mães

Acho que o Dia das Mães vem logo após o Dia do Trabalho, pensando no propósito da data. Afinal de contas, qual o maior trabalho do mundo, se não a geração e a criação de um ser humano?



Oi mãe, tudo bem com você? Estou pesquisando sobre o que te dar de Dia das Mães. Estou animada. É a primeira vez que consigo comprar um presente de verdade, que não seja um desenho da escola, algum origami ou flores que colhia no jardim. Sua filha cresceu!

Então, vamos ao presente. De fato, os Bitcoins que recebo como estagiária em uma empresa de ultranotecnologia não são tão ruins, mas infelizmente não são suficientes para te dar o “Galático Iperphone 2041”, a nova sensação em tecnologia vestível neste ano. Foi inclusive o que os algoritmos me indicaram sobre você, que é sempre ligada em inovações.

Aliás, recebi tantas indicações de algoritmos inteligentes falando sobre o seu perfil que até me assustei. Parece que eles conhecem você melhor do que eu.

Mas nossas quase duas décadas de convivência me deram detalhes que nenhum computador consegue dizer. É nos detalhes que as coisas ganham sentido, não é? Percebo que as máquinas nunca vão conseguir capturar isso.

Portanto, segui minha intuição, que vale mais que muitos Zettabites de análises de dados. Eu a segui e comprei um presente legal, acho que você vai gostar.

Minha intuição também me fez escrever esta carta. Até pensei em gravar um holograma em sete dimensões, mas isso já foi modinha em 2039.

Então, como inovar? Como bem aprendi nas aulas de inovação, inovar é simplificar. É no simples que mora o desafio.

Resolvi escrever uma carta à mão, igual às que as pessoas faziam antigamente. O primeiro desafio foi conseguir uma caneta. O seu Zé da Padaria tinha uma, parece que é a mesma que ele usa há 30 anos!

Com caneta e papel em mãos, pensei: o que escrever? Não seria qualquer carta. O que posso dizer para a minha mãe no Dia das Mães?

Bom, descobri que a melhor coisa que posso fazer é: agradecer. Esta caneta traz tintas de sinceridade e, na minha humilde opinião de pós-adolescente, sinceridades valem mais do que quaisquer presentes, não é mesmo?

Você me disse tanto sobre o Dia das Mães em 2021, o ano em que você estava grávida de mim. Em como foi difícil passar aquela data longe da minha avó, por causa da “Grande Pandemia”.

Eu também me lembro de você contando como o mundo mudou depois daquele ano. E de como você também mudou, ao se transformar em minha mãe.

Acho que as pessoas renascem depois de experiências como essas. O mundo também renasce. Coisas que antes não eram percebidas tomam uma outra proporção.

Nos últimos 20 anos, muitas coisas mudaram. O mundo do trabalho não é mais o mesmo. Mas algumas outras coisas nunca mudam. Acho que ser mãe faz parte dessas coisas.

Acho que o Dia das Mães vem logo após o Dia do Trabalho, pensando no propósito da data. Afinal de contas, qual o maior trabalho do mundo, se não a geração e a criação de um ser humano?

Obrigada, mãe. Obrigada por me incentivar a buscar minhas grandes paixões. Obrigada por ser forte e me encorajar a ter força. Você faz o que ama, você se dedica como ninguém, e isso me inspirou todos os dias da minha vida. Eu sempre quis me tornar forte como você, e agora eu acho que me tornei.

Acho que ser mãe é meio isso. Você é o mundo inteiro para alguém. No caso, eu. E a maneira como você me tratou teve um grande impacto sobre como eu trato os outros. Como eu trato a vida. Ser mãe pode mudar o mundo.

Obrigado por me levantar tantas vezes depois que eu caí. Pelas lições de casa que fizemos juntas. Pelas histórias que você contou.

Outro dia, li que as pessoas gastam o dobro do dinheiro em presentes para o Dia das Mães em relação ao Dia dos Pais. Talvez porque o maior presente quem ganha é o filho. Há maior presente do que ganhar a vida? Isso eu nunca vou conseguir retribuir.

Então resolvi agradecer. Agradeço por tudo. Feliz Dia das Mães.

HUMOR





Trecho do livro Mãe - Cris Guerra

"Dizem: quando nasce um bebê, nasce uma mãe também. E um polvo. Um restaurante delivery. Uma máquina de chocolate prontinho. Uma mecânica de carrinhos de controle remoto. Uma médica de bonecas. Uma professora-terapeuta-cozinheira de carreira medíocre. Nasce uma fábrica de cafuné, um chafariz de soro fisiológico, um robô que desperta ao som de choro. E principalmente: nasce a fada do beijo.

Quando nasce um bebê, nasce também o medo da morte - mães não se conformam em deixar o mundo sem encaminhar devidamente um filho.

Não pense você que ao se tornar mãe uma mulher abandona todas as mulheres que já foi um dia. Bobagem. Ganha mais mulheres em si mesma. Com seus desejos aumentam sua audácia, sua garra, seus poderes. Se já era impossível, cuidado: ela vira muitas. Também não me venha imaginar mães como seres delicados e frágeis. Mães são fogo, ninguém segura. Se antes eram incapazes de matar um mosquito, adquirem uma fúria inédita. Montam guarda ao lado de suas crias, capazes de matar tudo o que zumbir perto delas: pernilongos, lagartas, leões, gente.

Mães não têm tempo para o ensaio: estreiam a peça no susto. Aprendem a pilotar o avião em pleno voo. E dão o exemplo, mesmo que nunca tenham sido exemplo. Cobrem seus filhos com o cobertor que lhes falta. E, não raro, depois de fazerem o impossível, acreditam que poderiam ter feito melhor. Nunca estarão prontas para a tarefa gigantesca que é criar um filho - alguém está?

Mente quem diz que mãe sente menos dor - pelo contrário! Ela apenas aprende a deixar sua dor para outra hora. Atira o seu choro no chão para ir acalantar o do filho. Nas horas vagas, dorme. Abastece a casa. Trabalha. Encontra os amigos. Lê - ou adormece com um livro no rosto. E, quando tem tempo pra chorar - cadê? -, passou. A mãe então aproveita que a casa está calma e vai recolher os brinquedos da sala. "Como esse menino cresceu", ela pensa, a caminho do quarto do filho. Termina o dia exausta, sentada no chão da sala, acompanhada de um sorriso besta.

Já os filhos, ah Filhos fazem a mãe voltar os olhos para coisas que não importavam antes. O índice de umidade do ar. Os ingredientes do suco de caixinha. O nível de sódio do macarrão sem glúten. Onde fica a Guiné-Bissau. Os rumos da agricultura orgânica. As alternativas contra o aquecimento global. Política. E até sua própria saúde. Mães são mulheres ressuscitadas. Filhos as rejuvenescem, tornando a vida delas mais perigosa - e mais urgente.

Quando nasce um bebê, nasce uma empreiteira. Capaz de cavar a estrada quando não há caminho, só para poder indicar: "É por ali, filho, naquela direção".

Caro(a) associado(a)

Não está recebendo nossos e-mails

Envie seu contato para:

contato@asserjuf.org.br

Fique atento e receba todas as nossas novidades!



SEMPRE COM VOCÊ!

Para você receber os informes da ASSERJUF por whatsapp, é importante salvar o número

71 3306-8382 na agenda do celular.



ATENÇÃO!

Em virtude da reforma que está sendo realizada no escritório da ASSERJUF tivemos alguns problemas com o servidor, dificultando o acesso às informações para manter a periodicidade do Falajuf, bem como informações pertinentes aos demais setores.

O retorno do acesso aos dados do servidor está sendo regularizado gradualmente e em breve todos os serviços serão normalizados.

Agradecemos a compreensão e pedimos desculpas pelo transtorno.

Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal ou redes sociais.

EXPEDIENTE



Jornal acessado por e-mail por 569 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: Digital/ Periodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis
Distribuição para servidores inativos.

ASSERJUF - Associação dos Servidores da Justiça Federal na Bahia
Av. Ulisses Guimarães, 2631 - Sussuarana
Salvador - Ba - CEP. 41.213-000

DIRETORIA EXECUTIVA

Vera Maria Barros Pereira (CEMAN)
Luzineide Araújo de Oliveira (Aposentada)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA

Marlene de Jesus (Aposentada)
Águido Miranda Barreto (Aposentado)

DIRETORIA DE BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO

E EVENTOS

Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (CEMAN)
Cristina Simões de Oliveira (CEMAN)

CONSELHO FISCAL 2019 / 2021

Titulares

Paulo Márcio Rodrigues de Souza
Joilton Pimenta da Silva
Claudio Henrique Santos de Oliveira

Suplentes

Adalice Menezes de Almeida
Dirceu Lelis Aranha
José Zito dos Santos

71 3306-8382

www.asserjuf.org.br asserjuf@uol.com.br

fb.com/asserjuf [asserjuf_ba](https://www.instagram.com/asserjuf_ba)